



ETNIA E SANGUE: RELAÇÃO ENTRE PRECONCEITO RACIAL E ANEMIA FALCIFORME

Alice Eduarda Valadares Pereira¹

Aislander Junio da Silva²

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme é uma doença genética autossômica recessiva caracterizada pela deformação das hemácias, o que compromete o transporte de oxigênio. Essa condição afeta de maneira desproporcional populações afrodescendentes, refletindo não apenas aspectos biológicos e epidemiológicos, mas também consequências históricas do racismo estrutural. A associação entre prevalência elevada e estigmas sociais evidencia desigualdades persistentes no acesso ao diagnóstico, ao tratamento e ao cuidado em saúde. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo promover a conscientização sobre a anemia falciforme e refletir sobre a influência do preconceito étnico na qualidade de vida dos portadores. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram realizados levantamentos bibliográficos em artigos científicos, documentos institucionais e relatórios epidemiológicos que abordam aspectos fisiológicos, epidemiológicos e socioculturais relacionados à anemia falciforme. A seleção do material considerou produções recentes e relevantes, com foco em estudos que discutem tanto a fisiopatologia quanto a relação entre raça, desigualdade social e acesso aos serviços de saúde. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A revisão da literatura revelou maior incidência de anemia falciforme em indivíduos negros, reforçando seu impacto histórico e social sobre essa população. Os dados indicaram ainda elevadas taxas de mortalidade infantil, especialmente nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil, associadas à precariedade no acesso à assistência médica e ao diagnóstico precoce. Persistem relatos de práticas discriminatórias durante o atendimento em saúde, como a crença equivocada de que pessoas negras apresentam maior resistência à dor, o que contribui para subtratamento e negligência clínica. Esses fatores demonstram que a doença transcende os limites da biologia, refletindo desigualdades estruturais que permeiam a sociedade brasileira. O entrelaçamento entre predisposição genética, vulnerabilidade social e racismo institucional amplia o impacto da doença, afetando não apenas a saúde, mas também a qualidade de vida e o bem-estar psicológico dos portadores.

1 Acadêmica do Curso de Biomedicina. Departamento de Biomedicina. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2 Professor do Curso de Biomedicina. Departamento de Biomedicina. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a anemia falciforme representa um importante desafio de saúde pública e justiça social no Brasil. O enfrentamento dessa condição exige ações integradas, como fortalecimento da educação em saúde, combate ao racismo institucional e expansão de políticas públicas que garantam diagnóstico, tratamento adequado e acolhimento equitativo. Investir em conscientização e formação profissional é fundamental para superar estigmas e assegurar um cuidado digno às populações mais afetadas.

Palavras-chave: Anemia falciforme. Preconceito. Conscientização. Etnia. Educação em saúde.

Keywords: Sickle cell anemia. Prejudice. Awareness. Ethnicity. Health education

REFERÊNCIAS

1. Cavalcanti JM, Maio MC. Entre negros e miscigenados: a anemia e o traço falciforme no Brasil nas décadas de 1930 e 1940. *Hist Cienc Saude Manguinhos*. 2011;18(2):377-406.
2. Moraes KCM, Galioti JB. A doença falciforme: um estudo genético-populacional a partir de doadores de sangue em São José dos Campos, São Paulo, Brasil. *Rev Bras Hematol Hemoter*. 2010.
3. Machado A, Lourenço G, Hammes T, Parisi M. Anemia falciforme: aspectos clínicos e epidemiológicos. In: XXIII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão; 2018.
4. Manfredini V, Castro S, Wagner S, Benfato MS. A fisiopatologia da anemia falciforme. *Infarma*. 2007;19(1/2).
5. Naoum PC, Bonini-Domingos CR. Dificuldades no diagnóstico laboratorial das hemoglobinopatias. *Rev Bras Hematol Hemoter*. 2007;29(2):126-31.
6. Do Nascimento MI, Przibilski ALF, Coelho CSG, Leite KFA, Makenze M, De Jesus SB. Mortalidade atribuída à doença falciforme em crianças e adolescentes no Brasil, 2000-2019. *Rev Saúde Pública*. 2022;56.
7. Almeida RA, Beretta ALRZ. Anemia falciforme e abordagem laboratorial: uma breve revisão de literatura. *Rev Bras Anal Clin*. 2016-2017.
8. Ferreira R, Gouvêa CMCP. Recentes avanços no tratamento da anemia falciforme. *Rev Med Minas Gerais*. 2018.
9. Figueiró AVM, Ribeiro RLR. Vivência do preconceito racial e de classe na doença falciforme. *Saúde Soc*. 2017;26(1):88-99.